

METÁTESE E HIPÉRTESE EM MANUSCRITOS DO SÉCULO XVIII

Marcela Martins de Freitas*

RESUMO: Este artigo trata de fenômenos de transposição fonética (metátese e hipértese) presentes em manuscritos do século XVIII. Por meio de exemplos – dados retirados de documentos datados entre os anos 1731 e 1782 – mostra-se como o fenômeno da transposição esteve presente na evolução da língua portuguesa.

Palavras-chave: filologia, história da língua, fenômenos fonéticos.

1. INTRODUÇÃO

No século XVIII os gramáticos buscavam o uso de um sistema etimológico na escrita. Ou seja, afirmava-se que a grafia de uma palavra deveria estar baseada em sua etimologia, em como ela se apresentava em sua origem, em geral, latina.

Porém, nem sempre esse sistema era seguido como norma. Muitas vezes as pessoas escreviam de acordo com a maneira que a palavra se apresentava na fala. Além disso, de acordo com Coutinho (1977, p. 72), foi tão grande o influxo dessa busca pela grafia etimológica, que “não só os vocábulos novos entram para o nosso léxico com aspecto gráfico alatinado, mas também os que já tinham formas vulgares sofrem o travestimento etimológico”. É isso

* Universidade de São Paulo (Graduação).

que o autor chama de sistema pseudo-etimológico. Para ilustrar o que os autores faziam na busca pela etimologia, que muitas vezes resultava em “disparates gráficos”, o autor citado dá alguns exemplos, como: *poncto*, *sepulchro*, *thesoura*, *systhema*, *cathegoria*, *tradição*, *innundar* etc.

O mesmo autor declara-se contrário a esse sistema, por tornar a escrita de difícil acesso às pessoas em geral. Talvez justamente por isso, a grafia de um escriba diferia da de outro, mesmo que contemporâneo, no século XVIII. Também ocorria, ainda que menos raramente, de um mesmo escriba grafar uma mesma palavra de maneiras diferentes.

É nesse universo de disparidades que aparecem os casos de transposição, fenômeno que, segundo Pereira (1918), “dá-se por hyperthese e methátese”.

2. METÁTESE

Não há consenso entre os autores quanto à definição do que seja metátese. Para Pereira (1918), a metátese “effectua-se com a transposição de sons na syllaba, como *por* de *pro* latino” ou, em outras palavras, “é a troca de fonemas na mesma sílaba” (GOIS 1971), como em *semper* > sempre; *inter* > entre; *super* > sobre; *pro* > por.

Já Coutinho (1977) considera que metátese envolve a transposição de um fonema não só dentro da mesma sílaba, mas também entre sílabas diferentes, como nos exemplos citados pelo autor: *capiam* > cabia (arc.) > caiba; *rabia* por *rabie* > ravia (arc.) > raiva; *pigrítia* > pegriça > pregiça; *primariu* > *primairo > primeiro. Esses exemplos mostram que a metátese deu-se não só na passagem do latim para o português, como também na passagem do português arcaico para o moderno, levando algumas palavras à forma gráfica atual.

Em muitos dos exemplos oferecidos por Coutinho (1977), não fica claro se o que ocorreu foi metátese *strictu sensu* (transposição de fonema dentro da sílaba) ou hipértese (transposição de fonemas de

uma sílaba para outra). É o que vemos em *fresta*, *trevas*, *joelho*, *esfaimado*, *prego*, *quebrar*, *silvar*, *resmungar*, *alento*, *esmola*, *livreiro*, *bradar*, *enjoar*, *melro*, *grinalda*, *palrar*, *cabresto*, *caramanchão*, *andorinha*, *tanchar*.

Por fim, é importante frisar que a metátese geralmente envolve consoantes líquidas <l> e <r>, como nos seguintes exemplos: *Flore* > frol (Português medieval) ou *Tenebras* > teevas > trevas. Na bibliografia consultada, há informação de que semivogais postônicas também seriam contextos fônicos propiciadores de metátese, contudo isso não foi comprovado nos dados.

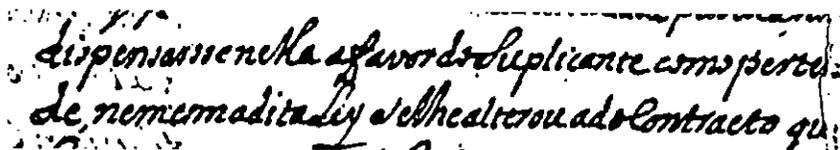
3. HIPÉRTESE

Segundo Pereira (1918), a hipértese é outro caso de transposição, que “effectua-se com a transposição de sons entre syllabas”, tal como ocorre em *desvariar* = *desvairar*, *ressabio* = *ressaibo*. Góis (1971) ratifica a definição de Pereira, mas, imediatamente após a definição e exemplificação, inclui uma nota advertindo que “qualquer alteração feita hoje não constitui metátese ou hipértese e sim uma incorreção de ordem fonética: ‘sastifação’, em lugar de ‘satisfacção’; ‘trocer’ em vez de ‘torcer’; ‘largatixa’ em vez de ‘lagartixa’; ‘bicabornato’ em vez de ‘bicarbonato’; ‘areoplano’ em vez de ‘aeroplano’; ‘xipófago’ em vez de ‘xifópago’”.

Nota-se a partir daí que Góis insere os fenômenos de metátese e de hipértese como diacrônicos, como processo de transformação da língua em suas fases anteriores, mas, sincronicamente, o apreende como um erro, um equívoco. É como se a língua, depois de sua fase de formação, tivesse atingido uma fixação infensa a qualquer alteração. Porém, uma observação lingüística mais cuidadosa mostra que a língua não se comporta dessa forma: os próprios manuscritos do século XVIII, por exemplo, permitem verificar que existem variantes que convivem em concorrência, como há variantes que não sobrevivem, ou que se mantêm fora da língua padrão.

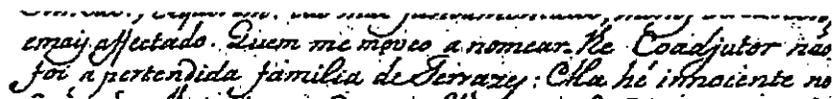
4. OCORRÊNCIAS DE METÁTESE E HIPÉRTESE EM MANUSCRITOS DO SÉCULO XVIII

Fragmento 1: Consulta 1738



dispensasse nella afavor doSuplicante como pert[e]n
de nemem aditaLey selhealterou adoContracto qu[e]

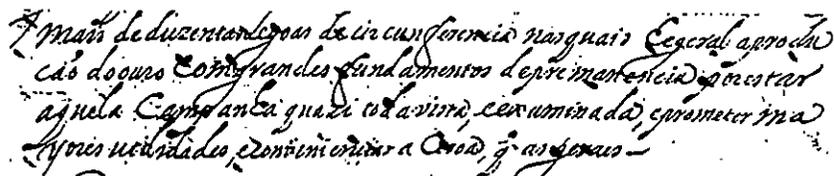
Fragmento 2: Ofício 1780-10-20



emais affectado. Quem me moveo a nomear-lhe Coadjutor não
foi a pertendida familia deFerrazes: Ella hé innocente no

Esses dois exemplos ilustram a ocorrência da metátese em palavras com o mesmo radical. Segundo a etimologia, a palavra “pretender” vem do Latim: *praetendere*. Sendo assim, a metátese não tem causa etimológica, constituindo-se uma variante influenciada pela língua oral que, muito provavelmente, concorria com “pretender”.

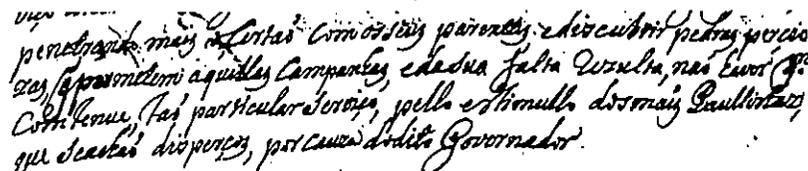
Fragmento 3: Termo 1735



Mais de duzentas legoas decircunferencia nas quais hegeral aprodu
caõ do ouro com grandes fundamentos depremanencia por estar
aquela Campanha quazi toda vista, eexamineda, eprometer ma
yores utilidades, econveniencias a Coroa, q[ue] as geraes.

É um exemplo que pode ser considerado, de certa forma, oposto ao anterior, já que a metátese ocorre em sentido contrário: per > pre. Este caso também não tem origem etimológica, já que a palavra “permanência” vem do latim: *permanentia*.

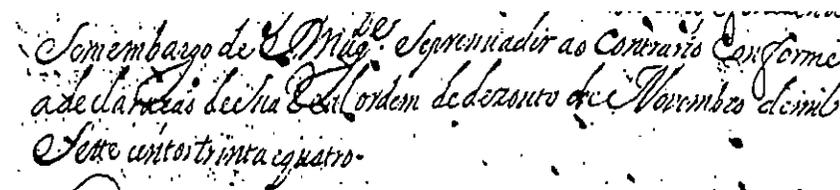
Fragmento 4: Requerimento 1732



penetrando mais oCertaõ com os seus parenttes, ediscubrir pedras percio
zas, que prometem aquellas Campanhas, edesua falta rezulta naõ haver quen
contenue, taõ particular serviço, pello estímulo dos mais Paullistaz,
que seachaõ disperços, por cauza dodito Governador.

A origem da palavra “preciosa” é também latina: *pretiosu*. A metátese, assim, não é causada pela etimologia. Nesse caso, assim como no da palavra “pertende”, a metátese transforma uma sílaba complexa em uma sílaba travada, com núcleo e coda.

Fragmento 5: Termo 1735



sem embargo de SuaMagestade sepressuadir ao contrario conforme
adeclaração desua real ordem dedezouto deNovembro demil
Sette centos trinta equatro

Também a origem da palavra “persuadir” é latina: *persuadere*, não se justificando, por via etimológica, a metátese apresentada. Neste

caso, assim como no caso de “premanencia”, transforma-se uma sílaba travada, com núcleo e coda, em uma sílaba complexa: CCV¹.

Fragmento 6: Carta 1780-10-9

... Ytu hum luiz deFora, como já antigamente houvera, para com esta providencia se evitarem as suas perpotencias, praticadas por algumas familias daquella: ordena

... Ytu hum luiz deFora, como já antigamente houvera, para com esta providencia se evitarem as suas *perpotencias*, praticadas por algumas familias daquella: ordena

A etimologia da palavra “prepotência” é latina: *praepotentia*. O processo de metátese dessa palavra é semelhante ao ocorrido em “preciosas”, “pretender” e “pretendida”, já que uma sílaba que, na língua padrão, é complexa (CCV), apresenta-se como sílaba travada (CVC). Além disso, pelo exemplo seguinte, pode-se perceber que à época da produção dos textos analisados, a escrita da palavra “prepotência” flutuava entre: “perpotencia” e “prepotencia”:

Fragmento 7: Relação 1781

Sobre a prepotencia, q' Antonio do Prado essequeira, Presbítero do Habito de São Pedro, sendo Vigario da Freguezia de Mogi - Merim, obrou ultrajando a Justiça de Sua Magestade, em favor de

Sobre *aprepotencia*, que Antonio do Prado essequeira, Presbítero do Habito de São Pedro, sendo Vigario da Freguezia de Mogi - Merim, obrou ultrajando a Justiça de Sua Magestade, em favor de

¹ C= consoante. V= vogal.

Fragmento 8: Relação 1781

Sobre a dezatenção publica com que o Bispo de São Paulo tratou ao Capitão General do mesmo, nodia vinte de Março do Corrente an.

Sobre adezatenção publica com que o Bispo de São Paulo tratou ao Capitão General do mesmo, nodia vinte de Março do Corrente an.

Fragmento 9: Carta 1781-08-01

Simefez percizo ponir pouca attenção ealguas palavras Oppoztaz a Jurisdição que por Vossa Magestade exercia

Simefez *percizo* ponir pouca attenção ealguas palavras Oppoztaz a Jurisdição que por Vossa Magestade exercia

A origem etimológica dessa palavra é: *praecisu*, do Latim. E, como se pode perceber por meio do exemplo abaixo, a escrita dessa palavra variava entre a ocorrência ou não da metátese:

Fragmento 10: Requerimento 1782

ditta doacçam para ofuturo preciza o Supplicante como Prelado Maior da quella Provincia que Vossa Magestade lhe con-

ditta doacçam para ofuturo *preciza* o Supplicante como Prelado Maior da quella Provincia que Vossa Magestade lhe con-

Fragmento 11: Provisão 1739

Comarca de São Paulo q. Supp. serve a Vossa Magestade comboa sa[ti]s
fassaõ no Off. de Tezou. dos Reaes quintos, e Capitaçaõ daqueles di[st]r[ic]tos.
E notempo q. servio de Tezou. dos mesmos quintos daCaza da
fundissaõ daCidade deSão Paulo, e deq. deu inteira satisfacaõ com

Comarca de São Paulo que ele Supplicante serve aVossa Magestade comboa sa[ti]s
fassaõ noOfficio de Tezoureiro dos Reaes quintos, e Capitaçaõ daqueles di[s]
tritos; e notempo que servio de Tezoureiro dos mesmos quintos daCaza da
fundissaõ daCidade deSão Paulo, edequê deu inteira satisfacaõ [comol]

A origem etimológica dessa palavra é latina: *satisfactio*. Fica claro, aqui, que essa escrita, com a ocorrência da hipértese, acontece por influência da língua oral, já que é fato essa pronúncia nos dias atuais.

Fragmento 12: Ofício 1780-20-10

apurgado de Prayas, de q. cansando no domingo tomarei nasegunda [se]
mana Como Sal Cartatico, seella atheentaõ ca chegou, porque aqui
naõ se ha solto, q. deha perdido avista, conservase com algua [ilegível]

a purga de Prayas edescansando no domingo, tomarei nasegunda [se]
mana Como Sal Cartatico, seella atheentaõ ca chegou, porque aqui
naõ achao solto, que tenha perdido avista, conservase com algua [ilegível]

A origem etimológica dessa palavra é grega: *kathartikos*, e passou para o latim: *catharticus*. Mais uma vez a hipértese acontece provavelmente por influência da língua oral, embora faltem registros da ocorrência desta palavra na fala.

5. CONCLUSÃO

A partir deste trabalho, pode-se concluir que o contexto mais propício para a ocorrência da metátese, à época, era a consoante

líquida <r> em posição de coda ou de ataque complexo. Além disso, pode-se perceber que, apesar de a escrita buscar a etimologia das palavras (e muitas vezes não atingi-la corretamente, por isso escrita “pseudo-etimológica”), os casos de metátese e hipértese ocorrem muito provavelmente por uma forte influência da língua oral na língua escrita.

Pode-se afirmar isso, até porque ainda hoje ocorre metátese – como em “pertende” – e hipértese – como em “sastifeito” – na fala de pessoas geralmente de baixa escolaridade, pois não se trata da forma padrão. Ratificando essa afirmação, Almeida (2000), em seu trabalho sobre o sistema fonológico do português falado na baixada cuiabana refletida na oralidade dos informantes, registra a ocorrência de “transposição de fonemas ou metátese”, como em “treminar por terminar”.

É importante dizer que, na passagem do latim para o português, a transposição (metátese e hipértese) foi um importante processo de mudança lingüística. Todavia, nos casos analisados, presentes em manuscritos do século XVIII, não ocorre mudança lingüística, já que a transposição não foi evolutiva, pois as formas onde apareciam metátese e hipértese não sobreviveram ao longo do tempo como a variante padrão da língua. Apesar de até podem existir na fala de algumas pessoas, são variantes estigmatizadas. Por fim, conclui-se que os fenômenos da metátese e da hipértese são importantes na História da Língua Portuguesa, mas nem sempre resultam em mudanças definitivas na língua.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. S. *Aspectos fonológicos do português falado na baixada cuiabana: traços de língua antiga preservados no Brasil*. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
COUTINHO, I. L. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
GÓIS, M. *Introdução à fonética*. Rio de Janeiro: Livros do Mundo Inteiro, 1971.
PEREIRA, E. C. *Grammatica expositiva*. 7. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Weisflog Irmãos, 1918.

ABSTRACT: This article deals with phenomena of phonetic transposition (methatesis and hiphertesis) presented in manuscripts of century XVIII. Through examples – data that were removed from documents dated between the years 1731 and 1782 – it is shown the phenomenon of transposition in the evolution of Portuguese Language.

Keywords: philology, history of the language, phonetic phenomena.